

## **REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N. DE 2008**

**(Da Senhora Rebecca Garcia)**

**Solicita ao Ministro da Saúde,  
Sr. José Gomes Temporão,  
informações referentes aos recentes  
de casos de rabdomiólise em  
Manaus**

**Senhor Presidente,**

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. que seja encaminhada ao Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, solicitação de informações referentes aos recentes de casos de rabdomiólise em Manaus.

### **JUSTIFICATIVA**

Recentemente, a Secretaria de Saúde do Amazonas anunciou um alerta sobre a provável ligação entre o consumo de peixes regionais, como o pacu e o tambaqui, e a ocorrência de 37 casos de rabdomiólise em Manaus, de junho a setembro deste ano. Mesmo assim, a vigilância epidemiológica do Estado não desaconselhou o consumo dos peixes, por não haver até agora nenhuma comprovação técnico-científica da ligação entre a doença e o consumo.

A rabdomiólise é uma síndrome provocada por uma toxina que causa a degeneração muscular, com liberação de conteúdo intracelular, como potássio e fosfato, na circulação sanguínea, o que pode causar uma rápida insuficiência renal e levar à morte. Os sintomas são mialgia (dores musculares), fraqueza, mal estar, rigidez muscular e urina escura. Na literatura médica, há dez grupos com dezenas de causas, de infecção a intoxicação, além de vários fatores de risco da rabdomiólise. As causas ou fatores mais frequentes são o consumo de álcool, o exercício físico intenso e a utilização de determinados medicamentos e drogas. Também há casos após o consumo de peixes e aves ou a combinação de vários desses fatores

Além da desconfiança em relação aos casos de rabdomiólise, em Manaus foi noticiado no blog do Maskate uma matéria que afirma que peixes carnívoros como piranha, tucunaré, traíra e peixes de couro, apresentam em sua carne, contaminação por mercúrio. A declaração é do ecólogo Bruce Forsberg, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Depois de extensa pesquisa, ele revelou que a contaminação natural das águas de rios amazônicos com mercúrio pode prejudicar as populações que se alimentam de certos peixes, principalmente os carnívoros de grande porte. O mercúrio apresenta-se na forma gasosa na atmosfera e que o solo amazônico, por ser muito antigo, está impregnado pelo metal.

Segundo o cientista norte-americano, que há mais de três décadas vive em Manaus, esse mercúrio não vem do garimpo, mas do solo naturalmente rico em metais. Peixes carnívoros, como a piranha, o tucunaré e a traíra apresentam impregnação por mercúrio em níveis acima do limite de 0,5 parte por milhão. O cientista diz que a bacia do rio Negro é a que tem maior índice de contaminação, mas que naquela região não pôde observar pessoas com sintomas de intoxicação por mercúrio. Ele pretende aprofundar sua pesquisa com o auxílio de médicos. Outros pesquisadores, conta, verificaram contaminação por mercúrio em moradores da bacia do rio Tapajós.

Os peixes são impregnados por ingerirem a água com mercúrio. A ingestão de espécies pequenas por outras maiores aumenta o grau de contaminação - os animais carnívoros, que estão em níveis mais altos da cadeia alimentar, são os mais contaminados. “O ideal seria que as populações ribeirinhas reorientassem o consumo para as espécies herbívoras e onívoras, como jaraqui, curimatá, branquinho e tambaqui”, cita Forsberg.

Forsberg explica que a Organização Mundial de Saúde recomenda que não sejam ingeridos alimentos com mais de 0,5 miligrama de mercúrio por quilo, mas que esse número foi calculado levando em conta pessoas que consomem pouco peixe. “É um cálculo feito para uma população que consome peixe duas vezes por mês. O caboclo que come um ou dois quilos por dia chega num índice acima do considerado saudável”, afirma.

Diante do exposto, solicito ao Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, as seguintes informações:

- 1) Com 37 casos de rabdomiólise em Manaus, de junho a setembro deste ano, pode-se considerar uma epidemia?
- 2) Quais são os tratamentos e a prevenção da rabdomiólise?
- 3) O Ministério tem alguma ação de divulgação e controle dessa doença?
- 4) O que o Ministério da Saúde pode fazer para que a população possa ter tranquilidade na ingestão do peixe?
- 5) Quais são as consequências para o organismo humano no caso de altas doses de ingestões de mercúrio?

Sala de Sessões, 14 de outubro de 2008

**REBECCA GARCIA**

Deputada Federal (PP-AM)